

Hospital de Clínicas da **Unicamp** bate recorde de transplantes de órgãos

DIVULGAÇÃO



*Fachada do Hospital de Clínicas da **Universidade Estadual de Campinas***

O Hospital de Clínicas (HC) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** realizou um total de 485 procedimentos de diferentes órgãos du-

rante o ano de 2017, registrando, assim, o maior número de transplantes anuais da sua história. O número representa um aumento de 38% quando

comparado com as 351 operações realizadas em 2016. “Diminuímos mais de 30% a lista de espera, que era de quatro anos e passou a ser de dois, sendo que,

em alguns casos, a lista está zerada”, comentou a professora responsável pela área de nefrologia do HC, Marilda Mazzali.

PÁGINA A6

NOVO RECORDE

Hospital da **Unicamp** realiza 485 transplantes de órgãos em 2017

Da Redação

Durante o ano de 2017, o Hospital de Clínicas (HC) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** registrou o maior número de transplantes anuais da sua história. Foram realizados, no total, 485 procedimentos de diferentes órgãos, o que representa um aumento de 38% quando comparado com as 351 realizadas em 2016.

Desde 1984, quando foram realizados os primeiros três transplantes de rim, até dezembro do ano passado, o Hospital de Clínicas realizou 6.753 transplantes de órgãos.

AUMENTO

Os transplantes de medula óssea passaram de 37 em 2016 para 43 em 2017, enquanto os de rim aumentaram de 136 para 148. Além disso, o número de transplantações de córnea passou de 123 para 218, e o número de pacientes

que receberam um novo fígado saltou de 47 para 70 de um ano para o outro.

Além desses casos, foram realizados mais seis transplantes de coração. O trabalho da Organização de Procura de Órgãos (Opo) do HC também superou o ano de 2016, com a realização de 371 notificações, chegando a 132 doadores efetivados.

MOTIVOS

A médica coordenadora dos transplantes hepáticos do hospital, Ilka Boin, disse que “o aumento de 48% no número de transplantes de fígado é reflexo tanto do trabalho desenvolvido no hospital quanto da possibilidade de aumentar a captação de órgãos no estado de São Paulo”.

Os transplantes de fígado ultrapassaram a meta estabelecida para o ano, com oito cirurgias a mais, sendo 140 com doadores falecidos e oito originário de doador vivo. “Com esse au-

mento de transplantes de doadores falecidos, diminuímos mais de 30% a lista de espera, que era de quatro anos e, agora, passou a ser de dois, sendo que, em alguns casos, a lista está zerada”, comentou a professora responsável pela área de nefrologia do HC, Marilda Mazzali.

DOAÇÃO

A doação de órgãos e tecidos é o ato de permitir que uma ou mais partes do corpo, em condições de serem aproveitadas para transplantes, sejam retiradas de um paciente após sua morte para que possam ajudar outras pessoas.

Para realizar a doação, o voluntário deve manifestar a sua vontade à família, pois cabe aos familiares a decisão final e a definição de quais órgãos e tecidos serão doados. Declarações por escrito ou registros em vídeos não são válidos para a autorização da doação.



REPRODUÇÃO

Desde 1984, quando foram realizados os primeiros três transplantes de rim, até dezembro do ano passado, o hospital realizou 6.753 transplantes de órgãos